



3.ª Conferência de Docentes Aposentados da FENPROF

29 de novembro de 2022

Intervenção de encerramento

Mais uma vez, estivemos aqui reunidos para refletirmos sobre a nossa condição de vida como aposentados e perspetivarmos a ação para conseguirmos atingir as reivindicações identificadas.

Falámos:

“Da realidade, que mostrou que, apesar do quadro político mais favorável (Governo constituído em outubro de 2015), a luta pelos direitos dos trabalhadores e dos aposentados no âmbito do Movimento Sindical Unitário (MSU) continuou a ser necessária.”

“Do período entre 2018 e 2022, pelo aparecimento de uma situação pandémica e pela situação de conflito na Ucrânia.”

“Da prossecução de uma política que, pontualmente, resolveu pequenos problemas, agravou outros e não procurou solucionar problemas estruturais, o que exigiu, e continua a exigir, a intensificação da luta pela obtenção de soluções para reivindicações como: o direito a empregos estáveis, a melhores condições de trabalho, de salários e pensões condignas, a direitos sociais respeitados, à valorização dos serviços públicos e das funções sociais do Estado.”

Falámos também:

“Do trabalho desenvolvido pelo DA/FENPROF, articulado com os departamentos ou frentes de trabalho dos sindicatos da FENPROF e como esteve organizado”;

“Das vitórias que tivemos e do que conseguimos evitar, que, conseqüentemente também são vitórias”, como se explicita no FOLHETO apresentado;

Das iniciativas em que os docentes aposentados participaram, umas mais direcionadas para os aposentados, outras com os colegas ainda no ativo e ainda com outros trabalhadores, como, por exemplo, em:

2018 – Comemoração do 25.º Aniversário do 1.º Congresso Nacional dos Professores Aposentados, com um Encontro Nacional “Envelhecer com Saúde e com Direitos”, complementado com a exposição retrospectiva “Memória, Presente e Futuro – Reivindicar, agir e mudar”.

2019 – 13.º Congresso da FENPROF.

2020 - Manifestação Nacional da Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública (FCSAP) pelo aumento dos salários.

2021 – 9.ª Conferência IR/Nacional – “Direito dos trabalhadores a envelhecer com direitos – Afirmar a solidariedade intergeracional”.

2022 - Manifestações da CGTP-IN “Aumento dos salários e pensões – emergência nacional! Contra o aumento do custo de vida e o ataque aos direitos.”

LEMBRO O LEMA DESTA CONFERÊNCIA - Um Envelhecimento e uma Aposentação Dignos com Direito aos Direitos

Afirmámos, conforme consta dos textos desta conferência, que:

“O envelhecimento, que se pretende saudável e ativo, não pode significar, essencialmente, trabalhar. Deverá ser um processo gradual, pelo que as políticas públicas têm de ser dirigidas a todas as idades... É um processo de desenvolvimento e manutenção de uma capacitação que permita o bem-estar na velhice”

“É necessário o aumento real dos salários, de modo a permitir pensões de aposentação e de reforma que mantenham o nível socioeconómico de quem se aposenta. No imediato, o aumento real das pensões e, simultaneamente, um aumento extraordinário das pensões mais baixas de muitos professores e educadores. Exigência que a atual taxa de inflação e a enorme subida dos preços tornam particularmente importante, tanto mais agravadas quanto as “oito medidas adicionais aprovadas no Conselho de Ministros” de 5 de setembro de 2022 não só não aplicam as normas respeitantes à atualização das pensões constantes da lei em vigor (Lei n.º 53-B/2006), como ainda a agravam e sob a capa de um apoio extraordinário às famílias”

“O aumento geral dos salários e do emprego, o combate à fuga e evasão fiscais e a procura de novas fontes de financiamento são condições fundamentais para a sustentabilidade da segurança social pública e garantia do pagamento de pensões dignas, pelo que reforçamos a nossa firme oposição a quaisquer medidas que visem a sua privatização, mesmo que parcial.”

“O envelhecimento ativo e saudável supõe, ainda, a existência de uma medicina para o envelhecimento, traduzível na implementação desta especialização médica e na sua generalização tanto nos serviços de saúde de proximidade como nos hospitais centrais. Ter-se-á de acrescentar o desenvolvimento do que se convencionou chamar economia dos cuidados, isto é, a criação de corpos de enfermagem, assistentes sociais e de apoio domiciliário,

devidamente remunerados e de qualidade assegurada... A dignidade de todos os cidadãos aposentados tem de se sobrepôr ao argumento do custo das medidas.”

“A defesa da ADSE como um direito inalienável dos trabalhadores da Administração Pública assume especial importância, numa fase da vida em que os problemas de saúde se agudizam...”

“Uma vida social ativa é um fator determinante para um envelhecimento saudável e uma aposentação gratificante. O relacionamento com o outro, aposentado ou não, retarda o aparecimento de doenças, como as associadas às crises de solidão. Deve aqui valorizar-se a preocupação pela aprendizagem ao longo da vida, em todas as suas componentes, nomeadamente social e cultural...”

“... uma vida social ativa exige, também, o desenvolvimento quer nos meios urbanos, quer nos meios rurais, de formas de mobilidade especialmente pensadas para os idosos e aposentados.

“Os aposentados, em geral, nomeadamente os professores, não prescindem do exercício dos seus direitos de cidadania, são sindicalizados “de corpo inteiro”, mas também cidadãos a tempo inteiro”.

Conforme consta, também, dos textos da conferência, temos de ter em consideração que:

“Os tempos em que teremos de agir para alcançar, mesmo que parcialmente, os objetivos formulados caracterizam-se no quadro europeu, mas também fora dele, por movimentos de expansão de forças de direita e extrema-direita e pelo enfraquecimento relativo da dinâmica sindical. A ideologia neoliberal, nas suas versões mais conservadoras, tem alargado o seu espaço; a prática das solidariedades e da defesa dos interesses sociais comuns confronta-se com a alargada persistência de um modelo social e económico que tende a situar os interesses individuais e egotísticos como o fator do desenvolvimento, contrariando a necessidade da função social do Estado, nomeadamente como garantia dos direitos na aposentação, como o evidenciam as propostas de modificação do sistema previdencial português das pensões por sistemas de capitalização bolsista, mesmo que mitigado pelo discurso do plafonamento das pensões”

“A guerra na Ucrânia veio exponenciar problemas que o sistema capitalista começara já a mostrar, corporizando um processo de inflação elevadíssima, uma provável recessão económica global, com o conseqüente aumento do desemprego, quebras de rendimentos dos salários e das pensões, ao mesmo tempo que se exige dos sistemas de segurança social um maior esforço financeiro para apoio às graves situações sociais.”

“A unidade na ação será igualmente procurada, quer no âmbito da FENPROF, com os professores aposentados e no ativo, quer com outras organizações nacionais ou internacionais que a FENPROF integra, quer ainda com outras organizações, sempre que tal se mostre viável e adequado.”

“A nossa intervenção será ainda orientada pela defesa ativa de uma cultura de não violência a todos os níveis, para todas as idades, para todos os géneros, para todos os grupos étnicos.”

“No domínio organizativo, com vista a continuar a desenvolver e fortalecer a ação sindical do DA/ FENPROF, este compromete-se a continuar a melhorar o seu funcionamento interno e de ligação com os aposentados, a melhorar o trabalho com os departamentos de aposentados das organizações/estruturas sindicais que a FENPROF integra, nomeadamente, o da CGTP-IN – IR Nacional.”

E agora?

“Com vista à satisfação dos objetivos enunciados, reafirmamo-nos determinados a prosseguir a nossa intervenção...”, pelo que temos de nos preparar para continuarmos a luta em defesa das reivindicações que identificámos nesta conferência e outras que venham a surgir.

Será necessário, usando o nosso capital de experiência, não só reforçarmos a nossa organização, mas também mobilizarmos os colegas que estão para se reformar – TODOS NÓS E VÓS – para que se mantenham sócios dos seus sindicatos, vindo, assim, reforçar o nosso departamento e a respetiva luta.

Lisboa, 29 de novembro de 2022

Maria Helena Gonçalves

Coordenadora Nacional do
Departamento dos Docentes Aposentados da FENPROF